

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

MARIANA SILVA MACEDO LIMA RIBEIRO

**NOVAS TECNOLOGIAS: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA NA
DOCÊNCIA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2024

MARIANA SILVA MACEDO LIMA RIBEIRO

**NOVAS TECNOLOGIAS: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA NA
DOCÊNCIA**

Trabalho apresentado à coordenação de Pós-Graduação do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientador: Ms. Frank Junio Mendonça

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2024

RESUMO

Quando utilizadas num contexto educativo, as tecnologias digitais de informação e comunicação podem melhorar a aprendizagem, desenvolver ambientes de aprendizagem e melhorar e modernizar as práticas de ensino. Nessa perspectiva, foi realizado um estudo bibliográfico com o objetivo de analisar os desafios enfrentados na prática docente ao utilizar tecnologias como recursos educacionais nos cursos da área da saúde. Os resultados destacaram as dificuldades identificadas pelos professores: estrutura escolar inadequada; má formação acadêmica e resistência ao uso dessas tecnologias. Como estratégias para superar esses desafios, foram enfatizadas a formação e orientação de professores para que conheçam as características dos recursos tecnológicos como sua formação. As plataformas Moodle, chat educativo e fóruns de discussão foram as mais utilizadas. Concluímos que as instituições voltadas para a educação em saúde não estão efetivamente utilizando as ferramentas em todo o seu potencial pedagógico e que, embora o acesso às tecnologias esteja aumentando rapidamente, essa expansão limita a competência e a transformação do processo educativo.

Palavras-chave: professor; comunicação; tecnologias; educação; aprender.

ABSTRACT

When used in an educational context, digital information and communication technologies can enhance learning, develop learning environments and improve and modernize teaching practices. From this perspective, a bibliographic study was carried out with the objective of analyzing the challenges faced in teaching practice when using technologies as educational resources in health courses. The results highlighted the difficulties identified by teachers: inadequate school structure; poor academic training and resistance to the use of these technologies. As strategies to overcome these challenges, the training and guidance of teachers was emphasized so that they know the characteristics of technological resources as well as their training. The Moodle platforms, educational chat and discussion forums were the most used. We conclude that institutions focused on health education are not effectively using the tools to their full pedagogical potential and that, although access to technologies is increasing rapidly, this expansion limits the competence and transformation of the educational process.

Keywords: teacher; communication; technologies; education; learning.

1. INTRODUÇÃO

A abordagem tradicional das escolas e dos seus processos de ensino-aprendizagem decorrem de ideias e práticas que existem há muito tempo e que se tornaram a base para as formas como o professor é o centro da pedagogia e os alunos são ensinados e educados, por ele ou ela, em sala de aula, valorizando o conhecimento coletivo. Este ensino é caracterizado por Mizukami (1986) como uma forma de valorizar tipos e quantidades de conteúdo, e não como uma formulação de raciocínio teórico.

Paralelamente, observam-se sugestões de estratégias de ensino centradas no aluno, de forma a criar condições para o processo de desenvolvimento intelectual e emocional. Se o aluno estiver engajado no processo, sentindo-se motivado nas aulas, o aprendizado será mais prazeroso. O uso de tecnologias digitais na educação pode potencializar a comunicação, a produção e a disseminação de informações no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, a simples utilização de dispositivos digitais não é uma nova forma de trabalhar. As tecnologias digitais contemporâneas, quando utilizadas na educação, são, *a priori*, ferramentas de apoio e devem ser direcionadas contra os objetivos do sistema educativo. Atualmente, as tecnologias digitais de informação e comunicação (DITs) fazem parte da nossa realidade nos mais diversos contextos; porém, sua utilização como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem ainda enfrenta muitos obstáculos: vários professores resistem ao uso do método na educação, não há novas informações profissionais sobre o tema e a formação de professores inclui treinamento e implementação de tecnologias existentes.

Nessa perspectiva torna-se importante compreender como os professores estão trabalhando com as TDIC na educação em saúde e com esse objetivo realizamos um estudo que teve como objetivo: avaliar o uso das tecnologias educacionais e de comunicação como elemento pedagógico-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem em termos de professores de educação para a saúde; identificar os principais desafios delineados na integração das TDIC neste quadro; explorar sugestões de utilização desta ferramenta na sua prática docente; e esclarecer as ferramentas técnicas mais utilizadas

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE: INTEGRANDO TECNOLOGIAS INOVADORAS E PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR

Especial atenção deve ser dada à formação inicial dos professores, aliada à formação continuada desses profissionais cada vez mais necessários no mercado de trabalho, mas é de extrema importância aliar uma boa proposta pedagógica às novas tecnologias, pois são ferramentas educacionais que facilitam o aprendizado e a aplicação de novas metodologias de ensino leva o aluno a construir conhecimentos próprios, passando a ter papel ativo na produção do processo educativo.

Segundo Dowbor (1993), Drucker (1993), Valente (1996), Maseto (1994), a chamada sociedade da informação ou do conhecimento exige profissionais críticos, criativos, com capacidade de pensar, aprender a aprender, trabalhar em grupo e conhecer-se como indivíduo. Para implementar projetos de mudança, a Universidade não deve perder a sua capacidade de questionar, pesquisar, perturbar e criar soluções para novos desafios tecnológicos e sociais. Isto representa a necessidade de adoção de valores: pluralismo de ideias, acompanhado de universalismo, solidariedade, ética e excelência (BIZ, 2006).

É certo que sem pluralismo não há cultivo do espírito crítico. Porém, para o perfil dos novos professores universitários é preciso ser mais criativo, ser inovador com o uso de novas tecnologias. Esse especialista deve participar constantemente de treinamentos, cursos, simpósios, fóruns, congressos, sempre atento para a pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*, uma vez que o aumento da disponibilidade das tecnologias de comunicação e informação leva à tendência de mudanças no comportamento dos indivíduos na sociedade, o processo de globalização tem efetivamente contribuído para essa mudança cultural, de modo que o conhecimento se torna essencial na sociedade da informação (MASETO, 2001).

De acordo com Moran (2001), é importante proporcionar aos alunos situações-problema nas quais eles possam comunicar, produzir, introduzir novas informações e criar diversos tipos de situações para avançar no uso do raciocínio e compreensão dos conhecimentos adquiridos onde: “O papel da educação é formar esse especialista e para isso não se baseia apenas nas instruções dadas pelo

professor ao aluno, mas na construção do conhecimento por parte do aluno e no desenvolvimento de novas competências, tais como: a capacidade de inovar, criar coisas novas a partir do que se conhece, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicatividade." (MERCADO, 1999).

Procedimentos metodológicos aplicados com estratégias inovadoras que podem ampliar horizontes e gerar desafios utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) no ensino superior crescem à medida que estão mais presentes na educação e no espaço escolar, os resultados apresentados nesta pesquisa apontam que sua utilização traz muitos benefícios para a relação entre ensinar e aprender tanto professores quanto alunos (ANTUNES et al., 2008).

2.2 COMPREENDENDO O QUE É TECNOLOGIA

O termo tecnologia gradualmente se expandiu e ampliou seu significado de diversas maneiras. Etimologicamente, tecnologias são derivadas de técnica, a palavra latina *techné* significa arte ou habilidade. Este termo indica que a tecnologia é uma atividade orientada para a prática, enquanto a ciência se concentra nas leis que a cultura obedece, segundo Grinspun (2009, p.71) sugere o significado do termo tecnologia, incluindo que no âmbito da cultura ocidental, devemos entender a tecnologia da seguinte forma: "[...] a aplicação de teorias, métodos e processos científicos à tecnologia [...] a tecnologia como aplicação científica é característica da sociedade moderna. Este é um conhecimento prático que faz parte da nossa cultura.

As sociedades mudam dia a dia, a introdução de novas e modernas tecnologias como computadores, hardware e software é cada vez mais visível. No caso do ensino superior, é importante que cada professor encontre uma forma de ensinar utilizando tecnologias novas e modernas que podem ser usados para ajudar no processo educacional. As tecnologias e métodos de comunicação que surgiram no contexto da revolução da informação são chamados de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), incluindo: Internet, computadores, recursos multimídia, plataformas educacionais, redes sociais, fóruns, e-learning, podcasts, etc. (ANTUNES et al., 2008).

Em geral, estas novas tecnologias estão relacionadas com o mundo interativo, a escola educativa cria ferramentas e formas pedagógicas para a utilização das TIC na sala de aula e acompanha sempre o processo de mudança de

forma contínua. As tecnologias podem ser utilizadas em todos os níveis de ensino com uma ampla gama de conteúdo, e cada educador descobrirá suas próprias necessidades pedagógicas adequadas a cada tipo de tecnologia. Nas novas tecnologias educacionais, observamos que as grandes consequências da tecnologia trouxeram novos paradigmas científicos, que por sua vez afetam o modelo pedagógico, o conceito de educação na relação professor e aluno, os conteúdos e as novas metodologias (GRINSPUN, 2009). Exemplos de tecnologias educacionais são: laboratório de internet, programas estatísticos, programas diversos, computadores, impressoras, scanners, datashow, internet na sala de aula, computador, tv, quadro branco, tela grande, vídeo, microfone, biblioteca na internet, base de dados de periódicos internacionais e nacionais e biblioteca online, segundo Antunes et al. (2008).

Quando um professor percebe que precisa mudar seu comportamento por causa da tecnologia? Quando no meio da aula ele tem a sensibilidade de avaliar que os alunos não estão participando do processo de aprendizagem, ao mesmo tempo determina que não há aprendizagem e, portanto, não há ensino. Educar professores com novas tecnologias permite-lhes ter mais oportunidades de atrair a atenção dos alunos, aumentando assim a possibilidade de aprendizagem, embora o uso eficaz da tecnologia pelos alunos dependa do domínio da tecnologia pelos professores (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014).

Se quem introduz o computador nas escolas o fizer sem prestar atenção aos professores, o uso que os alunos fazem dele não terá qualidade nem benefício. Além disso, isso é tudo a colocação de computadores numa escola raramente tem um impacto significativo. Para obter efeitos positivos, é necessário considerar uma formação inicial intensiva e um apoio contínuo, começando pelos professores, que por sua vez poderão formar os seus alunos (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014).

É necessário planejar a integração da tecnologia na cultura escolar, um fenômeno de avaliação gradual, que necessita de apoios externos. Espera-se que o professor do século XXI seja aquele que ajuda a tecer o tecido da vida individual e coletiva dos alunos com um bom desenvolvimento e que saiba gerir as ferramentas que a cultura apontará como representativas dos modos de viver e de pensar. Civilizado para os novos tempos.

Aprender é muito mais que um processo mecânico de aquisição de conhecimento, refere-se a um caminho repleto de obstáculos que permitem

mudanças comportamentais e crescimento intelectual e emocional. Porém, os teóricos apontam que a aprendizagem ocorre de diferentes maneiras, sendo necessário “aprender a aprender” e saber quando e onde utilizar estratégias de aprendizagem. Nesse contexto, o professor mediador desempenha um papel importante ao “implementar estratégias para estimular a aprendizagem contínua de diferentes formas, onde o educando encontra a melhor forma de superar os obstáculos” (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014, p. 148).

É importante que o professor entenda o processo de ensino e aprendizagem como uma construção conjunta de conhecimentos entre aluno e professor, levando em consideração a individualidade de cada aluno e reconhecendo-os como seres ativos nesse processo, que precisam ser estimulados, para que haja uma absorção correta do aprendizado e dos conteúdos que farão parte do seu dia a dia ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional. No geral, é essencial que os professores desenvolvam as habilidades e competências necessárias para modificar o contexto de aprendizagem, gerir a sala de aula e promover o diálogo para a aprendizagem dos alunos (PIMENTEL; MOTA; KIMURA, 2007).

De acordo com Demo (2012), a escola muitas vezes se preocupa com sala de aula, ensino e formação como se o papel do professor fosse ensinar/transmitir conteúdos, e o papel do aluno fosse absorver informações, mas para aprender é necessário ter um ambiente adequado, com diálogo entre os sujeitos e avaliar suas histórias de vida, visões de mundo e contexto social.

Segundo Tardif (2007), o professor profissional não é apenas uma pessoa que aplica conhecimentos produzidos por outros, ele não é apenas um ator determinado por mecanismos sociais: ele é um ator no sentido forte da palavra, ou seja, um sujeito que realiza sua prática a partir dos significados que lhe atribui, um sujeito com conhecimento, e o saber-fazer decorre da sua própria atividade e dela a constrói e dirige.

Ironicamente, observamos isso atualmente em mestres e doutores como estão mais qualificados para desenvolver pesquisas científicas e menos preparados para as exigências educacionais do ensino superior (PIMENTEL; MOTA; KIMURA, 2007), incluindo a educação em saúde, fazendo com que todos os indivíduos devam ter uma formação voltada para o cuidado integral, famílias e sociedade. Portanto, é importante repensar as escolhas e atitudes relacionadas à educação universitária

em saúde, a fim de proporcionar um ambiente propício para uma aprendizagem saudável e tranquila.

Portanto, Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007, p.57) sugerem que, para que o enfermeiro assuma o papel de professor, ele deve ter conhecimentos em uma área específica, bem como no processo educativo. A preparação pedagógica é importante no planejamento, organização e implementação do processo educativo. Portanto, são exigidas de um professor para lecionar no ensino superior as seguintes competências: ser competente na área do conhecimento; dominar o campo pedagógico e implementar uma dimensão política na prática docente universitária. Segundo Almeida et al. (2015), o método de ensino está cada vez mais voltado para as necessidades e a realidade vivenciada pelo aluno, mas a ação docente deve ser apoiada em objetivos pedagógicos amplos, preparando-o para o meio social em que vive.

Apesar das pesquisas já desenvolvidas sobre esse tema e dos conceitos de ensino, os educadores da saúde no ensino superior enfrentam alguns obstáculos para proporcionar um ensino mais eficaz. Como observaram Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007), o maior critério para seleção de professores universitários nas universidades brasileiras é a comprovação de competência técnico-científica, o que prejudica a formação pedagógica necessária à docência e cria dificuldades no processo de ensino, pensando na formação profissional dos sujeitos.

2.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA DOCENTE

A integração de novas tecnologias na educação superior representa tanto desafios quanto oportunidades significativas para os docentes. As tecnologias digitais de informação e comunicação podem melhorar a aprendizagem e modernizar práticas de ensino, mas sua adoção não é isenta de obstáculos. Professores frequentemente enfrentam dificuldades como estruturas escolares inadequadas e resistência ao uso de novas tecnologias, destacando uma necessidade premente de formação e orientação adequadas (DOWBOR, 1993).

Especial atenção deve ser dada à formação inicial e continuada dos professores. Segundo Dowbor (1993), Drucker (1993), Valente (1996), e Maseto (1994), a sociedade da informação exige profissionais que sejam críticos, criativos e capazes de aprender continuamente. Além disso, a universidade deve manter sua

capacidade de questionar e criar soluções para desafios sociais e tecnológicos. Neste contexto, a pedagogia deve se aliar às novas tecnologias para facilitar o aprendizado e permitir que os alunos tenham um papel ativo na construção de seu conhecimento (BIZ, 2006).

No ensino superior, o uso de plataformas Moodle, chats educativos e fóruns de discussão mostram-se como ferramentas pedagógicas importantes. No entanto, é crucial que as instituições utilizem essas ferramentas em todo o seu potencial pedagógico para realmente transformar a educação em saúde.

A implementação de tecnologias na sala de aula deve ser acompanhada de mudanças pedagógicas que promovam uma aprendizagem mais eficaz. Professores devem ser treinados para utilizar tecnologias de forma inovadora, preparando-os para lidar com um ambiente educacional em constante transformação. Isso inclui a capacidade de adaptar-se a novos métodos de ensino e a utilização de estratégias que promovam a autonomia e criatividade dos alunos (MERCADO, 1999).

As novas tecnologias não apenas oferecem ferramentas para melhorar a interação educacional, mas também apresentam desafios que precisam ser superados para aproveitar plenamente seu potencial, evidenciando a importância da constante atualização e capacitação dos professores no uso eficaz das tecnologias educacionais, destacando que a evolução das práticas docentes deve acompanhar o ritmo das inovações tecnológicas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Devido à natureza da proposta que ora se apresenta, recorrer-se-á metodologicamente à revisão bibliográfica para a promoção de um estudo descritivo fundamentado em artigos científicos, obras completas e demais produções científico-acadêmicas que se mostrem úteis e pertinentes à pesquisa em tela.

A metodologia consiste em uma variedade de parâmetros a partir da qual se viabiliza a realização de pesquisa científica de modo organizado, bem delimitado e criterioso, gerando soluções pra os problemas levantados, hipóteses confirmadas/refutadas e objetivos sólidos, pertinentes e que se adequem ao estado da questão em que o problema se insere.

Segundo Rezende (2008) todo e qualquer projeto ou estudo deve ser elaborado com uma metodologia adequada, flexível, dinâmica, viável e inteligente. O

mesmo autor defende que a metodologia pode ser entendida como um roteiro, passos pré-estabelecidos para se chegar ao objetivo.

Nesta perspectiva, optou-se pela pesquisa bibliográfica, e, para concretizá-la, será realizada uma avaliação dialética das posições de teóricos competentes acerca dos assuntos em questão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a situação atual, concordamos com a visão de Batista (2005), que aponta a tarefa de formar professores como um dos desafios do ensino superior na área da saúde. Este desafio atual para a formação e aprimoramento da docência no ensino superior mostra o conhecimento e a prática atuais, considerando que a formação docente é importante para desenvolver um ambiente de aprendizagem positivo, com construção de conhecimento e valorização das questões do sistema.

Portanto, devemos garantir uma formação docente que tenha a capacidade de estimular os professores à reflexão sobre o seu trabalho diário na sala de aula e fora dela, para fortalecer o seu trabalho e torná-los capazes de intervenção educativa. Além disso, precisamos desenvolver a independência na relação, tornar o aluno responsável e responsável pela aprendizagem, com responsabilidade pelo seu sucesso ou fracasso, com a autoavaliação é importante para alcançar a autogestão (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014).

Neste contexto, surge um desafio no ensino do ensino superior, que crie um ambiente adequado à aprendizagem e ao conhecimento da gestão da sala de aula. Para criar um ambiente adequado à aprendizagem, é importante que o professor tenha um perfil que permita o desenvolvimento de interações sociais, como aponta Libâneo (2009).

Além de conhecer a matéria e saber ensiná-la, o professor precisa ser capaz de relacionar o ensino com o aluno real e seu entorno, de participar de forma consciente e adequada do sistema acadêmico e da gestão acadêmica, e de forma ativa na construção de uma educação de qualidade para os alunos. O professor precisa criar um espaço democrático de diálogo com os alunos, com atividades colaborativas para a construção conjunta do conhecimento.

Segundo Novais e Fernandez (2014), o conhecimento sobre a gestão da sala de aula é importante para manter o ambiente adequado à aprendizagem e à

construção do conhecimento. Esses autores entendem a gestão da sala de aula como uma habilidade que exige que os professores reúnam conhecimento e contexto pedagógico, portanto envolve gerenciar conteúdo, tempo, espaço e pessoas para garantir um ambiente para o ensino adequado.

A gestão da sala de aula também pode ser entendida como um passo importante no estabelecimento de estrutura e organização das atividades de ensino e na construção de ambientes de aprendizagem. Outro aspecto que precisa ser destacado no ensino superior é a sua complexidade devido ao processo de aprendizagem específico dos adultos em seu ambiente de formação profissional.

Nesse processo é importante que haja uma conexão da mente e da vontade dos sujeitos, ou seja, as pessoas devem compreender a finalidade das coisas apresentadas, as técnicas, e a possibilidade de negociar formas de trabalhar com o conteúdo, a adequação das coisas apresentadas, o conteúdo, ou seja, é necessário que o que é ensinado e o que está nele e como utilizá-lo faça sentido para o aluno, e o motive a aprender, a partir da compreensão do significado do que se entende por isso e como foi ensinado (SOARES; CUNHA, 2010).

Como resultado, precisamos compreender que o maior desafio que os professores do ensino superior enfrentam hoje em dia é transformar a sua prática com novas tecnologias e facilitar o acesso à informação face a um mundo globalizado. Época em que os sujeitos são constantemente bombardeados com novas informações provenientes do mundo globalizado, das novas tecnologias de informação e comunicação, da aceleração de processos e da intensificação das pesquisas.

Neste cenário, os professores do ensino superior precisam refletir sobre suas práticas pedagógicas, sua relevância para a realidade e as necessidades dos sujeitos. Tal transformação deve ocorrer para que o aluno se torne sujeito do processo e, como instrumento do professor, ajude de forma crítica e reflexiva na construção do conhecimento. Neste cenário, transformar conhecimento em conhecimento é crucial e mais especificamente aquilo que tem sentido e, portanto, transformar práticas tem sido um grande desafio para professores e alunos.

Hoje em dia não é mais possível aprender repetindo e reproduzindo modelos previamente transferidos e memorizando conceitos, sem se apropriar desse conhecimento e saber o que fazer (FREITAS, 2016). Para isso, o professor deve compreender o seu lugar social como mediador, articulador e facilitador da

construção do conhecimento; assim, o conhecimento se estrutura no cotidiano universitário por meio da articulação entre teoria e prática. Superar o modelo centrado no professor através de novas tecnologias e garantir que o conhecimento seja transferido de forma linear e sem se tornar problemático.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma reflexão sobre os desafios do ensino universitário em saúde, sem, no entanto, a intenção de encerrar o debate sobre o tema discutido. A formação de professores do ensino superior para enfrentar os desafios de um mundo globalizado, com novas tecnologias de informação e comunicação, é importante e necessária para criar um ambiente propício à aprendizagem, onde o professor seja um mediador da construção do conhecimento, e não apenas um servidor. As estratégias educativas desenvolvidas pelo professor devem estar comprometidas para além da formação profissional. Isto está ligado à criação de disciplinas éticas, responsáveis e comprometidas com a realidade social, onde o papel do professor como mediador na construção do conhecimento e no desenvolvimento das competências esperadas do profissional é fundamental. Dada a complexidade do conhecimento na docência no ensino superior diante das novas tecnologias, é necessário desenvolver uma cultura de respeito ao ensino universitário, e à formação pedagógica em cursos de pós-graduação com o objetivo de qualificar esses professores, em busca de uma atuação eficaz no ensino superior. Portanto, emerge do debate atual a necessidade de mudar o rumo da formação docente para que a reflexão ocorra em relação à prática cotidiana, visualizando o professor como pesquisador e mediador do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M. M.; LOPES, L. A.; LOPES, P. T. C. Sequências didáticas eletrônicas no ensino do corpo humano: comparando o rendimento do ensino tradicional com o ensino utilizando ferramentas tecnológicas. *Acta Scientiae*, v. 17, n. 2, 2015.
- ANTUNES, L.; ALVES, E.; SOUSA, S.; LIMA, V. Biblioteca na Internet, base de dados de periódicos internacionais e nacionais e biblioteca online. Editora Nova, 2008.
- BEBER, B.; SILVA, E.; BONFIGLIO, S. U. Metacognição como processo da aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*, v. 31, n. 95, p. 144-151, 2014. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/74/metacognicaocomo-processo-da-aprendizagem#:~:text=A%20metacogni%C3%A7%C3%A3o%20como%20processo%20da,conforme%20demonstrado%20na%20Figura%201>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- BIZ. Relatório de pesquisa sobre universidade empreendedora. 2006.
- DOWBOR, L. A Reprodução Social da Desigualdade. 1993.
- DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. São Paulo, pioneira, 1993.
- FREITAS, L. C. de. A importância da avaliação: em defesa de uma responsabilização participativa. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 96 p. 127-139, maio/ago. 2016.
- GRINSPUN, M. P. D. Tecnologias Educacionais: ação-reflexão-ação. Editora Vozes, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. Docência universitária: formação do pensamento teórico-científico e atuação nos motivos dos alunos. In: D'ÁVILA, C. (org.). *Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo*. Curitiba: Editora CRV, 2009. p. 69-83.
- MASETO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). *Campinas-SP: Papirus*, 2001.
- MASETO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. 1994.
- MERCADO, L. P. L. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió. Maceió: Edufal, 1999.
- MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: As abordagens do processo. 2010. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/educacaoemquimica/files/2010/10/abordagens-doprocesso>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M, MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus Editora. 2000.

NOVAIS, R. M.; FERNANDEZ, C. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: concepções e práticas de um professor de Bioquímica. Lat. Am. J. Sci. Educ., v. 7, n. 12015, 2020. Disponível em: https://www.lajse.org/may20/2020_12015.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo, Cortez, 2002.

REZENDE, D. A Planejamento estratégico para organizações privadas e públicas. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

RODRIGUES, M.T.P.; MENDES SOBRINHO, J.A. de C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Rev Bras Enferm., v. 60,n. 4, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2024.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. Programas de pós-graduação em educação: lugar de formação da docência universitária? Rev. Bras. Pós-Grad., v.7, n.14, p.577-604, 2010.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Francisco Pereira. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VALENTE, J. A. Formação de Educadores: novas tecnologias e mediação pedagógica. 1996.